



Desenvolvimento e produtividade de *statice* sob influência de diferentes métodos de indução floral cultivado em clima tropical semiárido

Maria Heloísa Barbosa de Oliveira¹; Lucas Gomes de Lima²; Ana Vitoria Pereira Silva³; Nereu Augusto Streck²; Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante¹.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia Agrônômica, Petrolina-PE, 56300-990, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria-RS, 97105-900, Brasil.

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia da Computação, Petrolina-PE, 48902-300, Brasil.

E-mail do autor correspondente: heloisa.boliveira@discente.univasf.edu.br

A *statice* (*Limonium sinuatum* L.) apresenta potencial para diversificação da floricultura no Vale do Submédio São Francisco, região em expansão na produção de flores de corte. A cultura requer exposição a baixas temperaturas para a transição à fase reprodutiva, o que limita sua adaptação natural a regiões com baixa ocorrência e curta duração de temperaturas reduzidas, como as de clima tropical semiárido. Como alternativa, a vernalização artificial e a aplicação exógena de ácido giberélico (GA₃) constituem estratégias para indução floral e viabilização do cultivo nessas condições. Objetivou-se avaliar os efeitos de diferentes doses e momentos de aplicação de GA₃ e da vernalização artificial sobre o desenvolvimento reprodutivo e produtividade da *statice* 'Pastel Shade', cultivada sob condições de clima tropical semiárido. O experimento foi conduzido entre maio e dezembro, em DBC, com oito tratamentos, quatro repetições e seis plantas úteis por parcela. Os tratamentos consistiram em: T1-Test (testemunha), T2-VA (vernalização artificial a 10 °C, 10 h de luz por 3 semanas em câmara B.O.D., aplicado antes do transplântio), e aplicações de GA₃ nas doses de 250, 500 e 1000 ppm, realizadas de forma simples (2 dias após o transplântio – DAT) ou sucessiva (2 e 30 DAT): T3-AG250_{2DAT}, T4-AG250_{2-30DAT}, T5-AG500_{2DAT}, T6-AG500_{2-30DAT}, T7-AG1000_{2DAT} e T8-AG1000_{2-30DAT}. Apenas o tratamento T2-VA recebeu vernalização artificial. Foram avaliados o período do transplântio até o aparecimento do primeiro botão floral visível (TP-R1.1), o intervalo entre R1.1 até a colheita da primeira haste floral (R1.1-R5.1) e a produtividade por planta e por m². Os resultados mostram melhor desempenho para TP-R1.1 nos tratamentos T2-VA (52,7 dias), T4-AG250_{2-30DAT} (60,7 dias), T6-AG500_{2-30DAT} (63,7 dias) e T8-AG1000_{2-30DAT} (54,6 dias). Para TP-R5.1, destacaram-se T2-VA (79,0 dias), T4-AG250_{2-30DAT} (92,2 dias), T6-AG500_{2-30DAT} (97,8 dias) e T8-AG1000_{2-30DAT} (85,4 dias). Em relação à produtividade, o tratamento T2-VA foi superior aos demais, com 8,9 hastes florais planta⁻¹, correspondendo a 53,1 hastes florais m⁻². Os resultados indicam que a vernalização artificial e as aplicações sucessivas de GA₃ são eficientes para antecipar a fase de florescimento e a colheita; a vernalização destacou-se pela maior



produtividade, contudo são necessários estudos adicionais com GA₃ para avaliar sua viabilidade agronômica.

Palavras-chave: *Limonium sinuatum* L.; ácido giberélico; vernalização artificial; fenologia; flores de corte.

Agradecimentos: Bolsas PIBITI da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); BIA/Facepe; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Grupo Povasf/Univasf e Equipe PhenoGlad.